



ALTERANDO O MICROCLIMA DE TERESINA-PI COM O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DAS PRAÇAS DO PLANO SARAIVA.

Nívea Machado, Vitória Alencar, Wanderson Luís, Karenina Matos, Wilza Lopes.

(1) Estudantes de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Pesquisadoras do Laboratório Urbano da Paisagem- LUPA/UFPI.

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga. CEP: 64049-550. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail:

nívea_veras@hotmail.com;wandersonluiz-05@hotmail.com; fariasvitoria_@hotmail.com.

(2) Professoras do Departamento de Construção Civil e Arquitetura – DCCA/CT/UFPI. Coordenadoras do

Laboratório Urbano da Paisagem- LUPA/UFPI.

E-mail: kareninamatos@hotmail.com; wilzalopes@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Sob o sol escaldante do meio dia, a magnífica árvore propicia sombra às pessoas, amenizando os efeitos de calor, serve de estacionamento coberto para veículos, e ainda acolhe em seus galhos pássaros e outros exemplares da fauna e da flora, embelezando, assim, a árida paisagem de um grande centro urbano (MATOS, 2009, p. 07).

O objetivo do trabalho está relacionado com estudo do microclima como produtor do sistema de espaços livres do Plano Saraiva, na cidade de Teresina – PI. Com o intuito de entender como a vegetação das praças do plano altera o microclima da cidade e funciona como um atrativo para os espaços livres. Além disso, tem-se como propósito encontrar a ligação entre as praças por meio do estudo do mapa de localização destas.

A pesquisa encontrou apoio em fontes bibliográficas e orais para entender como o sistema de praças modificou a área central de Teresina e qual a ligação existente entre elas.

Palavras-chave: Espaços Livres; Plano Saraiva; Praças; Microclima;

CHAGING THE MICROCLIMATE OF TERESINA-PI WITH THE OPEN SPACES SYSTEM FROM THE SARAIVA'S PLAN SQUARES.

ABSTRACT



Under the scalding midday Sun, the magnificent tree provides shade to people, easing the effects of the heat, serves as a covered parking space for vehicles and welcomes in its branches birds and other specimens of fauna and flora, embellishing thus, the arid landscape of a large urban center. (Matos, 2009, p.07)

The aim of this work is related to the study of the microclimate as a producer of the open spaces system of the Saraiva plan, in Teresina – PI, in order to understand how the vegetation in the plan' squares alters the microclimate of the city and attracts people to these spaces at the same time. Furthermore, it has the purpose to find the connection between the squares through the study of their location maps.

The research has found support in bibliographic and oral sources to understand how the squares system modified the central area of Teresina and what the link between them is.

Key-words: *Open Spaces; Saraiva Plan; Squares; Microclimate;*

INTRODUÇÃO

Praças são espaços públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos (ROBBA e MACEDO, 2002). Essa conceituação se estende com veracidade desde o início das cidades até hoje, o que mudou foi a forma que a população as utiliza.

Dependendo da localização, as praças irão adquirir várias e distintas funções: em áreas centrais, a praça é a alternativa naturalista para a amenização das condições climáticas, da qualidade do ar e insolação. Além de espaço destinado ao lazer, serve também como espaço articulador e centralizador da circulação de pedestres (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 37).

A pluralidade de formas que a praça assume é um dos meios de atrair usuários. Em cidades de climas muito quentes, como Teresina, espaços arborizados são essenciais.

Os séculos XIX e XX foram decisivos para a construção e desconstrução da antiga praça, que passa a ser ajardinada, equipada, pavimentada e tratada com esmero. A praça não mais assume só uma forma, mas diversas, para atender as diferenciadas modalidades de atividades que a ela são destinadas (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 11).



As áreas verdes ajudam na recomposição climática e a amenizar as consequências da poluição gerada pela população. Os espaços livres e as praças de uma cidade guardam a história e a memória das gerações da população, eles contam histórias em cada árvore e banco existente; e emanam a vida das cidades, valorizando sua paisagem e a enriquecendo.

O estudo do sistema de espaços livres de Teresina, especificamente o estudo das praças do Plano Saraiva, objetiva encontrar a relação entre essas praças a partir a malha urbana do centro da cidade e a partir do estudo da vegetação e microclima de cada praça.

TERESINA, UMA CIDADE AINDA VERDE?

À cidade de Teresina foi dado o apelido de Cidade Verde, concedido pelo poeta maranhense Coelho Neto, devido ao exuberante verdes que esbanjava nas primeiras décadas de sua formação. No período era possível observar que a preocupação com a vegetação partia mais de um valor estético do que uma preocupação com a qualidade de vida que proporcionavam, ajudando a reduzir as altas temperaturas da cidade de clima quente e subúmido.

Abreu (2012) afirma que essa denominação dada por Coelho Neto deve-se ao fato de Teresina possuir em suas ruas, avenidas, canteiros e praças, um verde que era composto de plantas, arbustos, trepadeiras e com muita frequência árvores de pequeno médio e grande porte, nas últimas décadas vem perdendo essa denominação. Vale destacar que nesse período os quintais dos lotes residenciais tinham espaços verdes que contribuíram para essa denominação dada por Coelho Neto à cidade de Teresina.

Teresina nasceu em um exuberante pedaço da natureza, que lhe deu uma beleza singular: emoldurada por dois grandes rios “que a abraçam” e que recebem vários pequenos riachos nos seus terraços pontilhados por centenas de lagoas, formando um belo sistema lagunar-fluvial. Juntos, os elementos: rocha, clima, relevo, rios e solos imprimem dinâmica ao cenário de fluxos de energias e matérias, movimentando água x sedimento x vida, desenhando as formas que se elevam a partir desses rios em patamares e topos planos – terraços, encostas e baixos planaltos (hoje parte descaracterizados pelos cortes/ aterros/ pavimentação), bem como fazendo brotar vida vegetal e animal que emolduram a paisagem local, base dos



demais fluxos individuais e sociais. Estes interagem com o natural, dando-lhe forma e sentido (LIMA, 2002 p. 186.).

Teresina caracteriza-se por possuir um clima tropical semiúmido, onde existe um verão chuvoso e um inverno seco. Nesse tipo de clima os ganhos térmicos são de grande proporção, devido à intensa radiação solar, enfatizando a necessidade da presença de espaços verdes, com o objetivo de criar microclimas agradáveis dentro da cidade.

Teresina conta, atualmente com um número expressivo de espaços livres. De acordo com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM), a cidade contava em 2010, com 41 parques ambientais e 297 praças (Tabela 1) (LOPES, 2011).

SUPERINTENDÊNCIA	QUANTIDADE
CENTRO/NORTE	
Praças	109
Parques Ambientais	14
SUL	
Praças	102
Parques Ambientais	12
LESTE	
Praças	51
Parques Ambientais	11
SUDESTE	
Praças	35
Parques ambientais	04

Tabela 1: Relação quantitativa de praças e parques de Teresina. Fonte: LOPES (2011).

PLANO SARAIVA: PRIMEIRO PLANO URBANÍSTICO DE TERESINA E SUAS SETE PRAÇAS

Teresina nasceu da ideia de se criar uma nova capital para o estado do Piauí, uma capital planejada – a primeira entre todas do Brasil – que atendesse as necessidades que o sistema exigia. A cidade teve seu início em 1852, quando José Antônio Saraiva elevou a Vila do Poti à categoria de cidade e a instituiu como nova capital do Estado do Piauí. Diante da impossibilidade de Oeiras continuar sendo a capital do Piauí, devido ao declínio da economia pecuária, chegou-se a conclusão que era necessário o planejamento da mudança da capital. A região escolhida, Chapada do Corisco, na margem do Rio Parnaíba, era



prevenida de inundações, proporcionava facilidade em usar o rio Parnaíba para navegação nas relações políticas e comerciais, tinha topografia favorável, sem muita irregularidade e o terreno era parte pedregoso e parte argiloso, fornecendo matéria-prima para a construção dos edifícios. A instalação da nova capital muda o eixo das relações políticas, até então situado no interior do Estado, numa região de difícil comunicação, que se manteve viva enquanto a pecuária ainda se mostrava capaz de sustentar a vida econômica da Província.



Figura 1: Mapa do Plano Saraiva de Teresina de 1852 (editado). Fonte: www.semplan.teresina.pi.gov.br/historia-de-teresina

O sistema ortogonal empregado na malha urbana de Teresina seguiu as normas urbanísticas da Provisão Real de D. João V, tendo assim, influência do modelo de cidade colonial portuguesa, onde o traçado urbano e arquitetônico das cidades premedita a demarcação em primeiro lugar da praça (no caso de Teresina, a Praça Marechal Deodoro da Fonseca), com localização da Igreja (Igreja Matriz) e outras edificações públicas (a sede



do governo, o quartel de linha, o fórum, o edifício do Tesouro e o mercado público). A regularidade do traçado pode ser fundamentada no urbanismo português, que visa o baixo custo, a facilidade de procedimentos e à padronização dos lotes para evitar confronto entre os moradores da cidade. O tamanho da cidade em 100 quarteirões associa-se ao cuidado com os aspectos técnicos, como densidade, superfície, fluxo e dimensões.

A praça está vinculada à formação da cidade, desempenhando o papel de marco urbano, os edifícios públicos estariam dispostos no entorno dela, que no caso de Teresina seria a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, A característica principal observada no processo de formação das praças e dos conjuntos urbanos coloniais é sua pluralidade de funções como o caráter cívico, religioso e comercial.

As praças em Teresina, devido ao calor, têm uma função de grande importância. As praças englobadas pelo Plano Saraiva são: Praça da Bandeira (Praça Marechal Deodoro da Fonseca), Praça Pedro II, Praça Saraiva, Praça do Liceu (Praça Landri Sales), Praça Rio Branco, Praça João Luís Ferreira e Praça da Liberdade.



Figura 2: Mapa com a localização das praças do Plano Saraiva inseridas na trama urbana de Teresina (Editado). Fonte: Bing Maps. Ano: 2015.

A Praça Marechal Deodoro da Fonseca é conhecida atualmente como Praça da Bandeira, Originalmente, era um descampado ao redor do qual foram sendo construídos alguns dos primeiros prédios públicos, como a Assembleia Legislativa, o Mercado Público e a Sede do Governo Provincial; a praça também possui um teatro de arena e é ponto da maioria das linhas de ônibus da cidade. Ela desempenha o papel de centro político, social e comercial da cidade, devido o seu entorno.

A Praça Saraiva é a segunda maior praça de Teresina, seu nome é originado do fundador de Teresina, Conselheiro Saraiva. No seu entorno são encontrados edifícios históricos como a Catedral de Nossa Senhora das Dores, o Colégio São Francisco de Sales e a Casa do Barão de Gurguéia, atual Casa da Cultura de Teresina. A praça remete a ideia de um Jardim



Botânico europeu, com passeios por meio de grandes árvores com copas altas, bancos para descanso e ambientes para piqueniques.

A Praça Landri Sales foi inaugurada em 1958, é conhecida por Praça do Liceu devido ao Colégio Liceu Piauiense instalada em seu entorno. Ela era utilizada principalmente pelos estudantes do Colégio Liceu, hoje praça possui feiras de livros que dificultam o tráfego e o uso da praça pela a vizinhança.

Praça Rio Branco, antes chamada de Praça Uruguaiana, foi fundada em 1910 e está localizada atrás da Igreja Nossa Senhora do Amparo, a praça caracteriza-se como um jardim público, com tanques, plantas, bancos de encosto. Sua iluminação elétrica precoce, seus bares, restaurantes e passeios públicos eram alguns dos pontos que contribuíam para isso.

A Praça João Luís Ferreira foi fundada em 1930 e tem seu nome em homenagem a João Luís Ferreira, ex-governador do Piauí. A praça caracterizava-se por se uma área de passagem durante as manhãs e durante a tarde servia como um local onde os filhos dos moradores da vizinhança brincavam . A praça é um jardim público com árvores frondosa e postes de ferro ornamentados. Alguns dos casarões da primeira metade do século XX ainda podem ser encontrados ao seu redor. A sede da Fundação Cultural Monsenhor Chaves é um exemplo. Atualmente, é um ponto de integração do transporte público de Teresina, e se encontra em estado degradado.

A Praça da Liberdade tinha a Praça São Benedito somada ao seu espaço. Hoje as duas praças são divididas, do lado da Escola Técnica Federal localiza-se a Praça da Liberdade e do lado oposto fica a Praça São Benedito, sendo esta marcada pela Igreja São Benedito, uma das mais antigas igrejas de Teresina.

A Praça Pedro II foi fundada em 1799, com o nome de Praça João Pessoa, era o ponto das grandes festas da cidade e ponto de encontro de jovens teresinenses, característica que lhe rendeu o nome de A Praça Sentimental dos Namorados. Ela possui um caráter cultural devido à sua localização, entre o Teatro 4 de Setembro Centro de Artesanato. Esta costumava ser dividida em dois espaços, o superior e o inferior, onde a divisão separava as classes sociais da cidade na década de 50 e 60.

MOTIVO DE LOCAÇÃO DAS PRAÇAS DO PLANO SARAIVA



Teresina é a única capital nordestina que não está localizada no litoral, e por isso tem o clima mais quente que as outras capitais. No intuito de amenizar o calor e criar pontos de interação para a população, o Poder Público construiu muitas praças, que acabaram designando um dos aspectos mais conhecidos de Teresina.

A praça Marechal Deodoro foi a primeira praça teresinense a surgir. É considerada núcleo inicial de povoamento de Teresina, já que os mais importantes edifícios públicos da nova Capital foram construídos nos seus arredores. Sendo esta a relação da praça com o espaço em que ela está situada. Os modelos europeus de planos urbanos concentravam seus poderes em torno de praças, o que visivelmente acontece na Praça da Bandeira. No seu entorno, original estavam localizados a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, a sede do Governo Provincial, o Mercado Público e a Assembleia Legislativa. Alguns também consideram que a área que a praça ocupa hoje possa ter sido decidida com a intenção de precaução contra as enchentes do rio Parnaíba.

Segunda maior da cidade, a praça Saraiva, está situada onde já esteve erguida a Casa Grande da Fazenda Chapada do Corisco. Pode-se associar que os jardins das Casa Grande deram origem à essa praça em estilo europeu, que depois teria agregada à sua função de lazer, as ações religiosas, ligadas à construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores, localizada no polo oposto à entrada principal da praça. Por seu tamanho e cobertura vegetal, nos primeiros anos de Teresina, também foi usada como ponto de parada de ônibus intermunicipais e interestaduais.

A praça João Luiz Ferreira, ou somente Praça João Luiz, originalmente, estava localizada em um espaço majoritariamente residencial. Assim a praça surge pela necessidade de um espaço público de circulação e conversação para os moradores dessa região. É caracterizada como um jardim público, com grandes árvores frutíferas, bancos esculpidos em pedra e postes trabalhados em ferro que criavam um clima para passeios e conversas.

“Tida como a mais teresinense das praças”, a Praça Pedro II está situada no que já foi uma espécie de pátio da quadra do Quartel da Polícia Militar do Piauí. Também tem como característica que pode explicar o espaço em que está inserida a presença de edifícios públicos que cunho artístico e cultural, como o Teatro 4 de Setembro, o Cine Rex e o Clube dos Diários.

A Praça Rio Branco surge ao fundo da Igreja Nossa Senhora do Amparo, ato que já evoca uma afinidade com a religião. Ao redor das paredes dessa igreja surgiram as primeiras



habitações de Teresina. Depois de um tempo, se tornou um endereço valorizado para moradias e casas comerciais. Assim, para servir de área de confluência para os moradores dessas residências, cafés e restaurantes, surge o Jardim Público da cidade de Teresina, que posteriormente seria mais conhecido como Praça Rio Branco.

A praça Landri Sales, mais conhecida como Praça do Liceu - tem esse nome devido a tradicional escola pública que se encontra no seu terreno – foi, provavelmente alocada nesse local devido as condições de topografia do terreno. Está situada numa depressão que durante muito tempo foi conhecida como “Baixa da Égua”, porque era um terreno alagadiço formado de pequenas lagoas onde se prendiam os animais de carga e montaria. Por ser um espaço com solo disforme, o plano decidiu utilizar esse ambiente como área pública, já que lotear o mesmo para construção criaria um custo extra de mão-de-obra e de matérias construtivos, utensílios esses que não eram encontrados com facilidade nos primeiros anos de construção da nova Capital.

O local onde hoje se situam as praças da Liberdade e São Benedito – anteriormente denominada de Praça Frei Serafim, inicialmente foi considerado área rural de Teresina, por estar afastado do que seria a cidade propriamente dita. Entre os principais motivos de locação dessas praças estão a construção da Igreja de São Benedito, no local à época chamado de Alto da Jurubeba, onde já existia um local de devoção para as pessoas mais humildes da cidade. Originalmente, constituíam uma praça única, mas sofreram recortes, mais de uma vez, para facilitarem o tráfego de carros naquela região, que se tornou intenso depois da construção da Avenida Frei Serafim.

LIGAÇÃO ENTRE AS PRAÇAS DO PLANO SARAIVA

Definimos os espaços públicos exteriores urbanos como aqueles espaços fundamentais que frequentemente condicionam os espaços construídos, que às vezes lhes conferem suas formas, seus relevos, suas características. São elementos essenciais da paisagem urbana que constituem os espaços de vida, que “percebem” a cidade (ROMERO, 2001, p. 29).

O Plano Saraiva, com sua ortogonalidade, criou, além de quadras retas, ruas longilíneas que permitem visões alongadas pelos quarteirões que se seguem. As praças, não por acaso, também seguem eixos lineares, que anteriormente, no início da formação de



Teresina, devido à cota mais baixa e uma horizontalidade dos edifícios construídos deviam permitir que se pudesse ver uma praça a partir da outra.

Figura 3: Mapa com a localização das praças do Plano Saraiva inseridas na trama urbana de Teresina (Editado). Fonte: Bing Maps. Ano: 2015.

Legenda:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------|
| 1: Praça Marechal Deodoro da Fonseca | 5: Praça Landri Sales |
| 2: Praça Rio Branco | 6: Praça João Luís Ferreira |
| 3: Praça Saraiva | 7: Praça da Liberdade |
| 4: Praça Pedro II | |

Pode-se notar que determinados passeios ligam duas ou mais praças, o que mostra uma relação entre os espaços públicos, como uma espécie de caminho que as liga. Ao exemplo das praças Landri Sales, Rio Branco e Saraiva que se ligam por meio do eixo da Rua



Simplicio Mendes. As praças João Luís Ferreira, Rio Branco e Marechal Deodoro da Fonseca ligam-se a partir do eixo 1, com a rua Coelho Rodrigues. O eixo 3, rua David Caldas, liga as praças João Luís Ferreira e Pedro II. E por último o eixo 2, rua Paissandu,



liga a Praça Pedro II à Praça da Liberdade, sendo este o eixo que possibilita a visão direta da Praça da Liberdade em um dos vértices da Praça Pedro II.

Além disso, outra relação também é visível. As praças estão nos polos do Plano Saraiva. Nos quatro lados, existem praças que abraçam a região onde se construiu a Capital. É como se as praças relacionassem à área urbana com as áreas ainda não urbanizadas.

MICROCLIMA E VEGETAÇÃO DAS PRAÇAS DO PLANO SARAIVA

O microclima pode ser dividido em tantas classes quanto são os tipos de superfícies, mas, de um modo geral, os microclimas são considerados: microclimas urbanos e microclimas de vegetação (ACIESP, 1980). Os microclimas de vegetação correspondem às variações climáticas que acontecem numa área com cobertura vegetal dominada por um determinado tipo de clima.

A inclusão de espaços livres arborizados no contexto dos centros urbanos está inteiramente ligada à melhoria da qualidade ambiental e climática desses ecossistemas. As árvores são elementos essenciais para a paisagem urbana, caracterizadas como fator de atributo ambiental, pois atuam como um filtro, diminuindo consideravelmente os níveis de poluição, evitam o reflexo do calor provocado pelo aquecimento do asfalto e elevando a umidade do ar devido à evapotranspiração. Nesse sentido, a arborização urbana deveria compor de maneira sistematizada qualquer planejamento urbano.

Analisa-se que a cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, apresenta altitude média de 72 m e situa-se próxima à linha do equador, a 50 5 ' 12" de latitude sul e longitude oeste de 420 48' 42". Segundo a classificação de Köppen, seu clima é tropical megatérmico (AW), "com amplitude térmica anual menor que 5 °C. Caracteriza-se por ser um clima tropical continental, com duas estações bem definidas: uma chuvosa, no 1º e outra seca, no 2º semestre" (SILVEIRA, 2007, p. 86). Nos períodos mais quentes do ano, já foram registradas temperaturas em torno dos 40°C. Em decorrência disso, Andrade (2005, p. 188) destaca a importância, em Teresina, "[...] da presença de árvores, tanto pela produção de sombras quanto pela possibilidade de um maior controle sobre os problemas gerados pela grande radiação solar e, conseqüentemente, pela temperatura do ar".

Assim, as praças do Plano Saraiva têm uma influência positiva na temperatura do centro da cidade, pois apresentam uma cobertura vegetal significativa que ameniza os efeitos gerados pela construção de edifícios. Devido a essa importância nos efeitos microclimáticos e no



conforto térmico, assinalar e caracterizar os elementos que compõe a vegetação local e suas relações com o espaço que a contém é indispensável para o entendimento dos processos relacionados as praças pesquisadas. Desse modo, as praças do Plano Saraiva foram avaliadas e comparadas sob diversos aspectos que influenciam esse fator microclimático: cobertura vegetal, nomes comuns e científicos das espécies, altura das árvores.

PRAÇA MARECHAL DEODORO DA FONSECA

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Angico-branco	<i>Albizia niopides</i>
2. Canafista	<i>Cassia ferruginea Schard</i>
3. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
4. Mangueira	<i>Mangifera indica L.</i>
5. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>

Tabela 02: Relação de árvores da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Fonte: LIMA (2012)

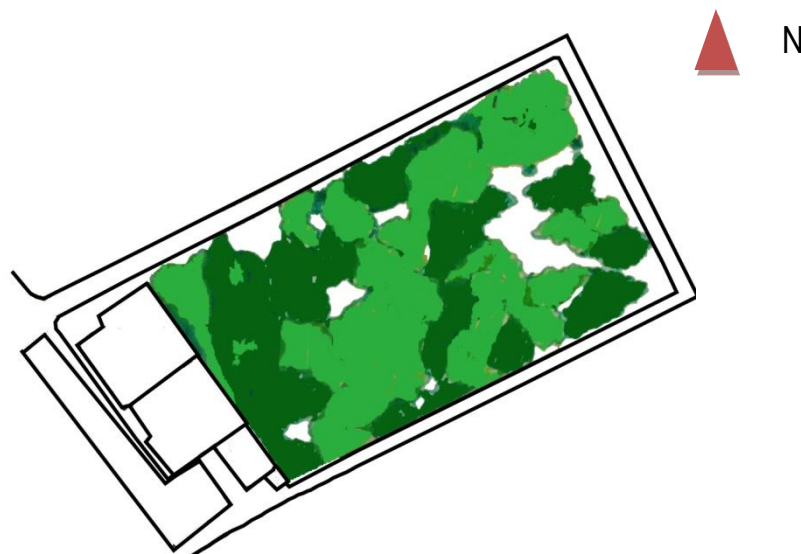


Figura 4: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

A praça é uma das que possui maior densidade de vegetação, onde existe a predominância de árvores com copas mais altas. Essa vegetação contribui para o uso intenso da praça na atualidade, as árvores servem de sombra para os carros que estacionam na região que possui os principais prédios públicos e comerciais do centro de Teresina.



Figura 5: Esquema da vegetação existente na Praça Marechal Deodoro da Fonseca.

PRAÇA SARAIVA

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Flamboyant	<i>Delonix regia</i>
2. Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>
3. Mamorana	<i>Pachira aquática Aubl.</i>
4. Mangueira	<i>Mangifera indica L.</i>
5. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>

Tabela 03: Relação de árvores da Praça Saraiva. Fonte: LIMA (2012).

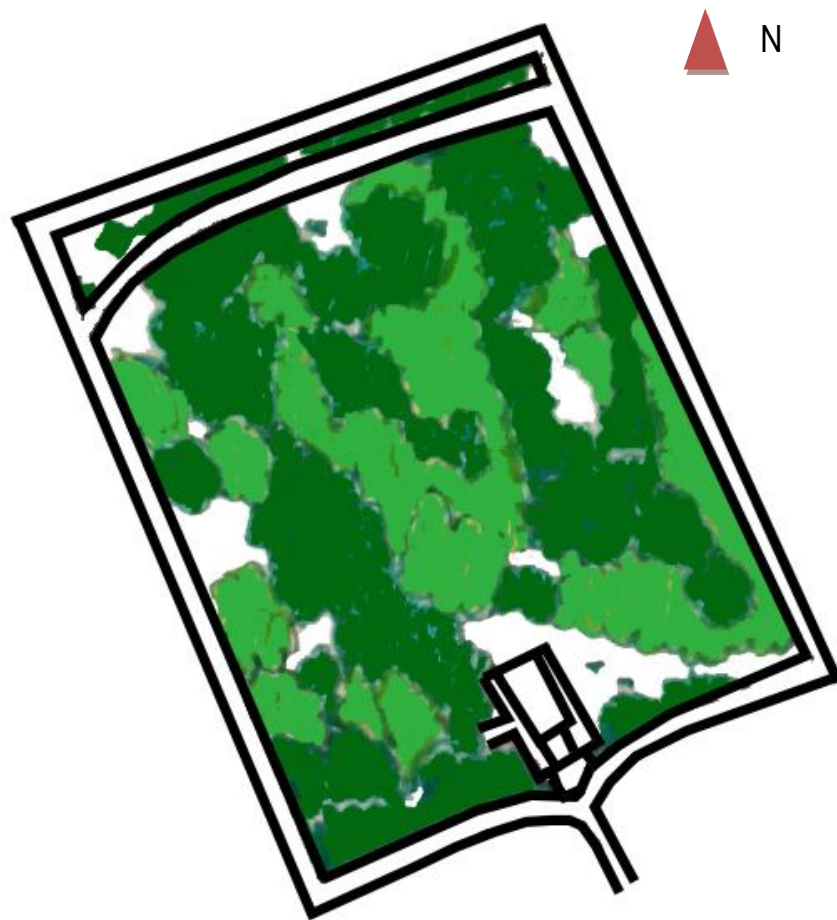


Figura 6: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça Saraiva.

A Praça Saraiva é referida às vezes como um bosque da cidade. É a praça que possui a maior densidade de vegetação, como pode-se observar pela vista aérea. As árvores nessa praça funcionam como elemento atenuante do clima para as pessoas que esperam o ônibus nos ponto de ônibus da praça, porém também influenciam a segurança, que por ter a vegetação bastante densa torna a praça escura.



Figura 7: Esquema da vegetação existente na Praça Saraiva.

PRAÇA RIO BRANCO

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>
2. Mamorana	<i>Pachira aquática</i>
3. Mangueira	<i>Mangifera indica L.</i>
4. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>
5. Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleraceae</i>

Tabela 04: Relação de árvores da Praça Rio Branco. Fonte: LIMA (2012)

A partir da vista aérea da Praça Rio Branco percebe-se que ela não possui grandes quantidades de vegetação, porém o pouco que possui é bastante densa, com predominância de árvores de grande porte.



Figura 8: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça Rio Branco.



Figura 9: Esquema da vegetação existente na Praça Rio Branco.



PRAÇA PEDRO II

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Amendoeira	<i>Terminalia catappa</i>
2. Angico-branco	<i>Albizia niopides</i>
3. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
4. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>
5. Tento-carolina	<i>Adenanthera pavonina</i>

Tabela 05: Relação de árvores da Praça Pedro II. Fonte: LIMA (2012)

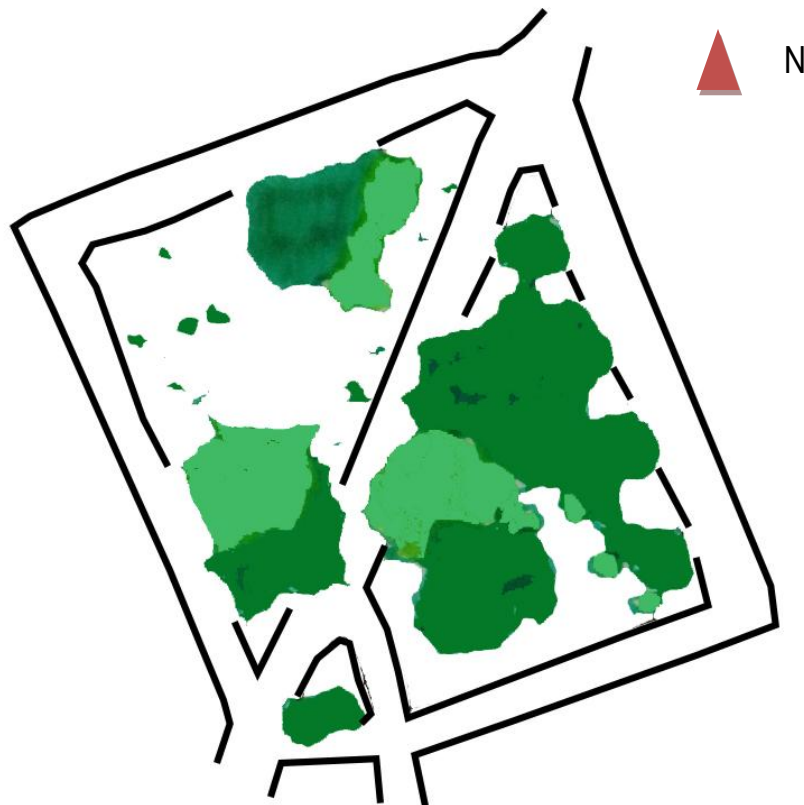


Figura 10: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça Pedro II.

A Praça Pedro II possui predominância de vegetação na parte mais alta da praça, exatamente onde ficam a maior quantidade de bancos e onde é possível perceber o aglomeramento de pessoas. Porém também constitui-se com a parte mais perigosa da praça, por conta da pouca iluminação que entra através da copa das árvores.



Figura 11: Esquema da vegetação existente na Praça Pedro II.

PRAÇA DA LIBERDADE

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Angico-branco	<i>Albizia niopides</i>
2. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
3. Ipê-rosa	<i>Tabebuia 9reqü-alba</i>
4. Mangueira	<i>Mangifera indica L.</i>
5. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>

Tabela 06: Relação de árvores da Praça Liberdade. Fonte: LIMA (2012)

A Praça da Liberdade possui uma vegetação bastante densa e árvores de grande porte. Além da variedade de árvores que alteram o microclima da praça.

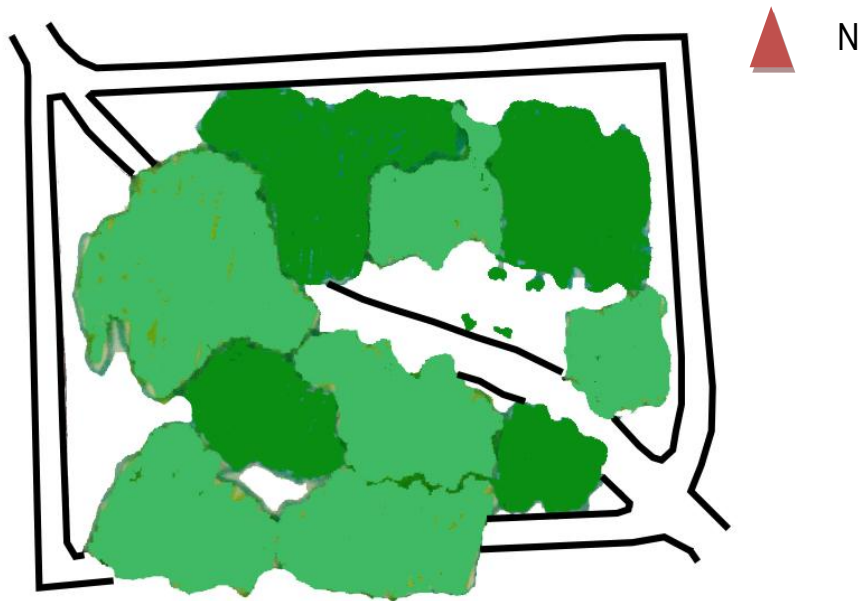


Figura 12: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça da Liberdade.



Figura 13: Esquema da vegetação existente na Praça da Liberdade.



PRAÇA SÃO BENEDITO

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Canafista	<i>Cassia ferruginea</i> Schard.
2. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
3. Courupita	<i>Couroupta guisnensis</i>
4. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>
5. Pau-d'água	<i>Terminalia trifolia</i>

Tabela 07: Relação de árvores da Praça São Benedito. Fonte: LIMA (2012)

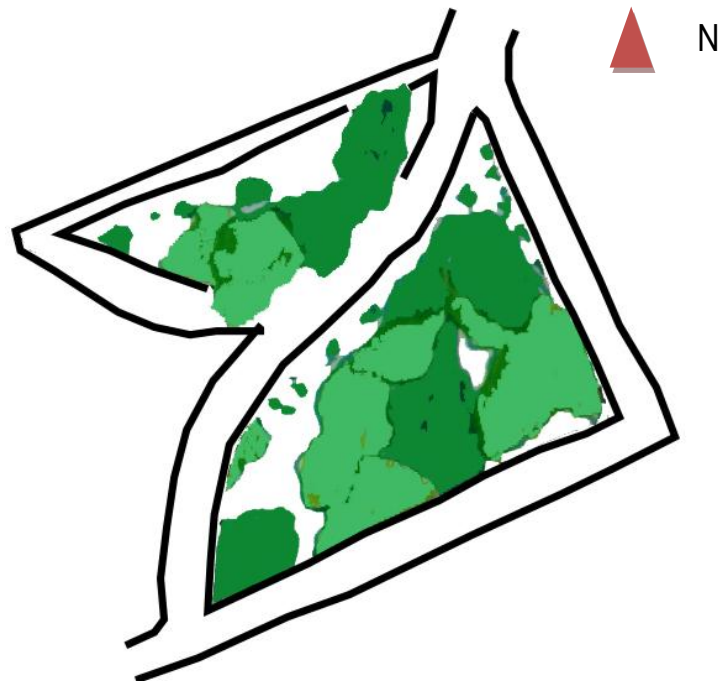


Figura 14: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça São Benedito.

As árvores na Praça São Benedito ajudam a sombrear a principal edificação do entorno da praça, a Igreja São Benedito, apesar de ser bastante densa, ela não transmite insegurança, pois a iluminação que chega até a Igreja preenche a praça.



Figura 15: Esquema da vegetação existente na Praça São Benedito.

PRAÇA JOÃO LUÍS FERREIRA

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Canafista	<i>Cassia ferruginea</i> Schard.
2. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
3. Figueira	<i>Ficus microcarpa</i>
4. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>
5. Palmeira mulambo	<i>Caryota mitis</i>

Tabela 08: Relação de árvores da Praça João Luís Ferreira. Fonte: LIMA (2012)

A vegetação na Praça João Luís Ferreira é bastante densa e serve como sombra para os pontos de ônibus do entorno, assim como na Praça Saraiva. A Praça João Luís Ferreira caracteriza-se como a praça com maior número de usuários diários, principalmente por conta da vegetação que proporciona o clima agradável e pela quantidade de bancos sombreados.

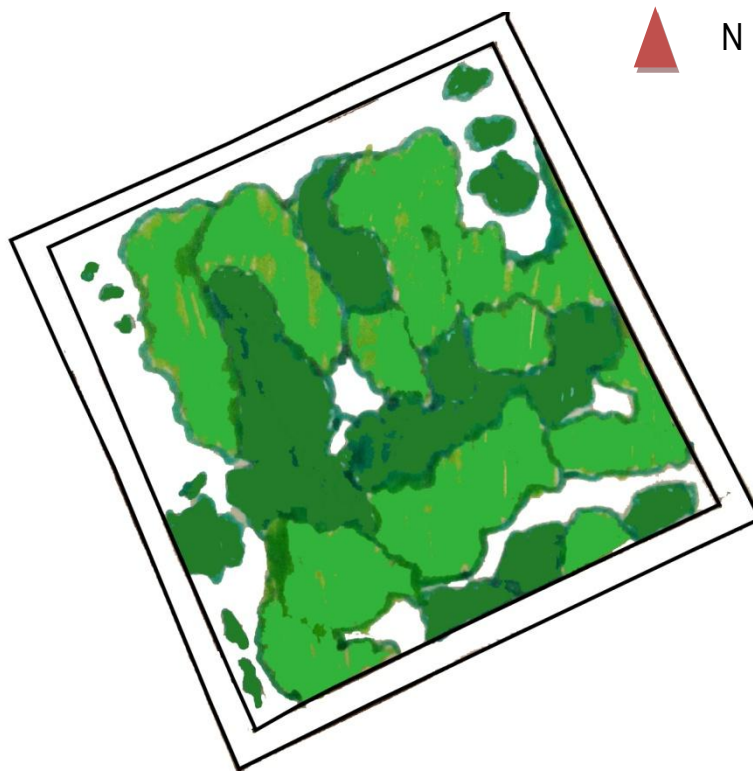


Figura 16: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça João Luís Ferreira.



Figura 17: Esquema da vegetação existente na Praça João Luís Ferreira.



PRAÇA LANDRI SALES

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
1. Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>
2. Flamboyant	<i>Delonix regia</i>
3. Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>
4. Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>
5. Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>

Tabela 09: Relação de árvores da Praça Landri Sales. Fonte: LIMA (2012)

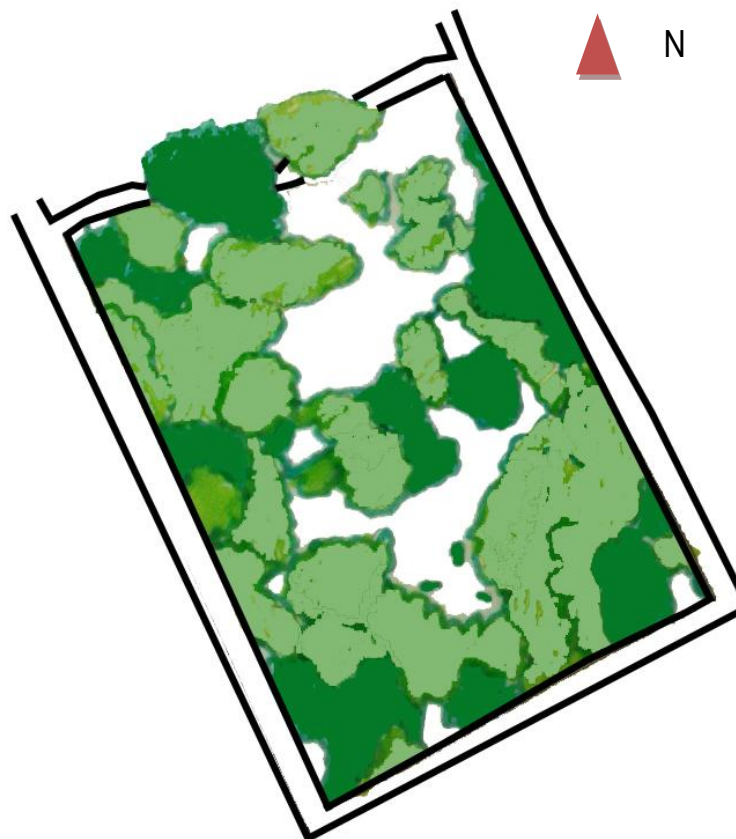


Figura 18: Vista aérea esquemática enfocando a vegetação da Praça Landri Sales.

A praça Landri Sales configura-se com uma vegetação de copas baixas e bastante densa, ela possui como usuários principalmente os estudantes do Colégio Liceu Piauiense, principal edificação do seu entorno. Assim como na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, as suas árvores funcionam como sombra para os carros que estacionam no seu entorno.



Figura 19: Esquema da vegetação existente na Praça Landri Sales.

CONCLUSÃO

Sem usuários, o espaço público perde seu significado e é uma presa fácil da voracidade dos agentes da transformação urbana, tanto por parte do poder público quanto pelo mercado imobiliário (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 49).

As praças do Plano Saraiva alteram a paisagem do centro de Teresina a partir dos seus microclimas, essa paisagem varia de acordo com a vegetação presente em cada praça, que por vezes dá uma ideia de segurança ou insegurança. É possível observar que mesmo essas praças, possuindo a maioria dos tipos de árvores parecidos, provocam uma sensação diferente, sendo estas alteradas principalmente pela densidade ou conjunto das árvores.



Conclui-se que o sistema de praças do centro de Teresina é delineado principalmente pelo eixo de vias que as ligam, e pelo sistema de microclimas que utilizam de espécies adaptadas ao clima da cidade para amenizar as proporções de calor geradas pela poluição em geral.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Monsenhor. Obras completas. Teresina: Fundação cultural Monsenhor Chaves, 1998.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. A evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais da cidade. Recife: Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 1998.

MACEDO, Silvio. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.

MACEDO, Silvio; ROBBA, Fabio. Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

MACEDO, Silvio; SAKATA F. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

LYNCH, K. A imagem da Cidade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

MAGNOLI, Miranda. Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002. p. 9-10.

ABREU, Emánoele Lima. Análise dos índices de cobertura vegetal arbórea e sub-arbórea das praças do centro de Teresina-PI. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VI-028.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

CARDOSO, Luciene Brito. Paisagem Cultural do Centro de Teresina/PI: Significados dos seus elementos morfológicos. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3481/arquivo5373_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 out. 2014.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Revista do Instituto Camilo Filho. Teresina: urbanização e meio ambiente. Teresina: ICF, v. 1, n. 2, 2002.

LIMA, Antônia Jesuíta de. Favela COHEBE: uma história de luta por habitação popular. Teresina: EDUFPI. 1996.126p.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.



ANDRADE, Carlos Sait P. de. O calor descortinando paisagens: Um "olhar" sobre a cidade de Teresina. In: VASCONCELOS, José Gerardo; ADAD, Shara Jane Holanda Costa (Org.). Coisas de Cidade. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

CASTELO BRANCO, Aline Elvas. Urbanização e Clima em Teresina. Caderno de Teresina, Teresina, ano 15, n.35. mar. 2003, p. 10-15.

LOMBARDO, Magda Adelaide. O clima e a cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO SOBRE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 4. 1997. Salvador, BA, Anais... Salvador: ANTAC, 1997, p. 59-62. 1 CD. _____. Ilhas de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.

MASCARÓ et al. Aspectos Ambientais, Energéticos e de Harmonia com a Infra-Estrutura Urbana. In: ENCONTRO NACIONAL DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. 5., 2000. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FAUFRJ, 2000.